

O MITO DA VELHICE ASSEXUADA, INDIVIDUAL E BIOLÓGICA: ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA

Aponira Maria de Farias ⁽¹⁾; Josevânia da Silva ⁽²⁾

Universidade Estadual da Paraíba, aponirafarias@hotmail.com, josevaniasco@gmail.com

RESUMO: Sexualidade e envelhecimento fazem parte do desenvolvimento humano. Apesar dessa constatação, parece haver muitas barreiras entre essas duas áreas. Essa revisão bibliográfica integrativa visou analisar, a partir de artigos publicados no banco de dados Scielo, o que havia de publicações sobre a sexualidade da mulher idosa a partir dos descritores envelhecimento, idosa, velhice, gerontologia, sexualidade, encontrando ao todo 88 ocorrências. Dessas, foram selecionadas 34, que foram lidas na íntegra. Dos trabalhos selecionados, seis foram escolhidos para compor a análise, a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Observou-se nos estudos uma significativa evolução das pesquisas publicadas sobre sexualidade e envelhecimento na última década, mas poucas na área de psicologia. A maioria é em Medicina e Enfermagem, contemplando aspectos médicos, físicos e funcionais da sexualidade entre idosos, focando em intervenções medicamentosas, ou associando a sexualidade à qualidade de vida. O foco das pesquisas é voltado ao climatério e menopausa, o que acaba associando a sexualidade à procriação e à fatores biológicos, hormonais. Foram encontradas diferenças culturais nos estudos, a partir da região onde foram coletados os dados. As pesquisas com idosas acima de 80 anos são bem raras – quando existem, focam a perda funcional, não a sexualidade. Não se coloca em pauta uma reflexão sobre a beleza do corpo envelhecido ou sobre a possibilidade dos idosos serem atraentes sexualmente, serem seres desejantes e desejados. As pesquisas acabam alimentando o estereótipo da mulher idosa assexuada, reprimida por culpa e grandes doses de ansiedade que necessita ser tratada e medicalizada.

Palavras-chave: Sexualidade, Idosa, Envelhecimento, Psicologia.

¹ Mestranda em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

² Docente do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida do brasileiro tem aumentado a cada Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Correspondem atualmente à 12,6% da população total do país, levando-se em conta, a participação relativa das pessoas com 60 anos ou mais. Um levantamento realizado pelo IBGE mostra que o Brasil, em 2030, terá um grupo de idosos de 60 anos ou mais, maior que o de crianças com até 14 anos, e em 2055, a população de idosos será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos. Esta tendência de envelhecimento já foi observada no Censo de 2002 e reforçada nos últimos dez anos. O grupo com até 24 anos de idade caiu de 47,4% em 2002 para 39,6% em 2012. Outro dado apresenta o aumento da idade medida da população que passou de 29,4 anos em 2002 para 33,1 anos em 2012.

Segundo esses dados do IBGE (2016), os idosos terão maioria feminina (55,7%), brancas (54,5%) e moradores de áreas urbanas (84,3%) (ISAIAS, 2016). Por essa razão, se faz necessária a realização de

estudos com essa significativa amostra da população.

Visando minimizar tal lacuna, essa pesquisa integrativa objetivou investigar acerca da sexualidade da mulher idosa, mais especificamente, dos tabus a ela relacionados, especificamente a repressão que a coloca como assexuada bem como à biologização da sexualidade feminina.

Para tanto, se buscou o que há publicado em bancos de dados acadêmicos sobre envelhecimento feminino e sexualidade. Dentre os bancos de dados disponíveis, foi escolhido o Scielo, por ser de acesso livre, sendo o mais conhecido no meio acadêmico.

A *Scientific Electronic Library Online* - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e de mais 14 países. Estabelecida no Brasil em 1997, é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto passou a contar também com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O objetivo da Scielo foi

desenvolver uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Até janeiro de 2016 contava com 344 periódicos listados, chegando a 28.623.492 acessos em novembro de 2015 (SCIELO, 2016).

Para esse artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Scielo entre novembro de 2015 e janeiro de 2016, utilizando como descritores os vocábulos envelhecimento, idosa, velhice, gerontologia, sexualidade, encontrando ao todo 88 ocorrências.

Foi feito o levantamento das publicações sobre envelhecimento e sexualidade feminina por período, tipo de estudo, local da coleta de dados e área de publicação para investigar o panorama das pesquisas na área no Brasil e onde precisa investir mais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. Hohendorff (2014) caracteriza esse tipo de pesquisa como “avaliação crítica de materiais já publicados, considerando o progresso das pesquisas na temática abordada” (p. 40).

Os artigos de revisão de literatura são textos nos

quais os autores definem e esclarecem um determinado problema, resumem estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação (HOHENDORFF, 2014, p. 40).

O tipo de revisão de literatura utilizada foi a revisão integrativa:

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008, p. 760).

A revisão integrativa foi realizada a partir do banco de dados acadêmicos Scielo, entre novembro de 2015 e janeiro de 2016, com os descritores envelhecimento, idosa, velhice, gerontologia, sexualidade, com artigos publicados entre 2000 e 2016, encontrando ao todo 88 ocorrências. Desses, 34 artigos foram selecionados para leitura integral e análise. Ao final, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, um total de 06 artigos foram selecionados para a inclusão definitiva nesta revisão.

Como critérios de inclusão, optou-se por artigos que trouxessem assuntos relacionados ao envelhecimento feminino e à sexualidade.

Como critérios de exclusão, artigos que focassem em aspectos médicos, funcionais, farmacológicos e relacionados à DST, como Aids.

Foram analisados ano de publicação, categorias investigadas, área da revista, tipo de publicação, nível Qualis e foco do estudo.

A exposição da pesquisa se deu através de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção se deu de forma criteriosa e sistemática e o resumo da seleção dos artigos de acordo com a base de dados utilizadas encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1: Seleção dos artigos de acordo com as bases de dados utilizadas.

Base de Dados	Nº de Artigos Encontrados	Nº de Artigos Selecionados	Nº de Artigos Incluídos
Scielo	88	11	6

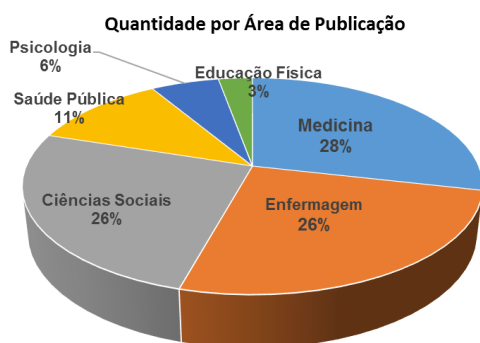
Na presente revisão foram incluídos trabalhos que tinham como desenho de estudo: estudos bibliográficos (03) estudos

transversais (03), dentre esses, (01) estudo de caso. Faz-se necessária a realização de estudos longitudinais e quantitativos, assim como estudos de caso, visto que a quase totalidade dos artigos selecionados é transversal e qualitativo.

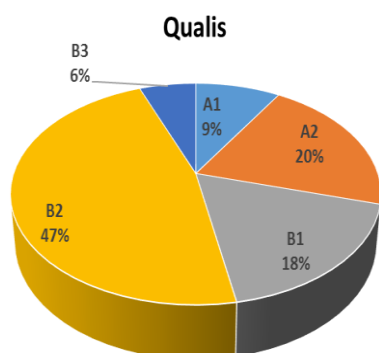
A maior quantidade de artigos deu-se nos periódicos Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Revista Brasileira de Enfermagem, com 6 publicações cada periódico. As revistas Saúde & Sociedade e Revista de Estudos Feministas tiveram 3 publicações cada. A Revista Brasileira Ciência e Sociedade, Cadernos de Saúde Pública e Texto & Contexto Enfermagem tiveram dois artigos sobre o tema. As demais publicações tiveram apenas um artigo sobre sexualidade da mulher idosa: Ciência & Saúde Coletiva, Escola Anna Nery, Psicologia: Reflexão e Crítica, Psicologia & Sociedade, Revista da Associação Médica Brasileira, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH), Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Revista Dor e Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro).

Sobre a área de conhecimento dos estudos incluídos, observou que a maioria dos estudos saiu de departamentos de medicina com 10 artigos, ou seja, 29% dos achados, seguido dos departamentos de enfermagem,

com 9 artigos (26%) e ciências sociais, com 9 artigos (26%). Na área de saúde pública houve quatro artigos (11%); em psicologia, dois artigos (6%) e um na área de educação física (3%).

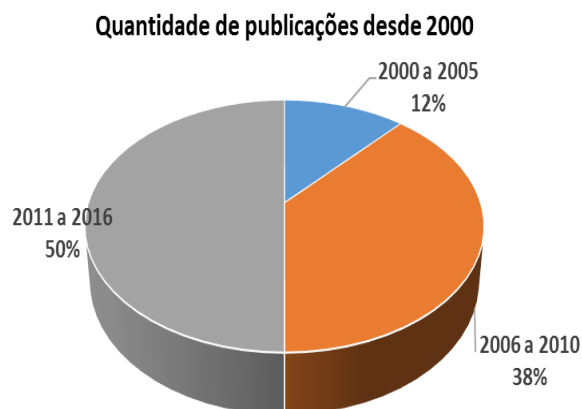


Em relação ao nível das publicações, a maioria era B2 (16), seguida de publicações A2 (7), B1 (6), A1 (3) e B3 (2). Ou seja, 10 artigos eram de publicações Qualis A e 24 artigos de Qualis B.



Em relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se um predomínio de estudos nos anos de 2011 a 2016 (50%), havendo um número mais expressivo em 2012, com 6 publicações. De 2006 a 2010

foram 13 publicações (38%), havendo um pico em 2009, com 6 publicações. Por fim, de 2000 a 2005 foram apenas 4 publicações (12%), divididas entre 2000 (1) e 2004 (3). Não foram encontradas no Scielo publicações nos anos de 2001, 2002, 2003 e 2005 com os critérios de busca adotados.



Quanto ao país de origem das publicações, todos os artigos selecionados foram publicados em português, a partir de pesquisas realizadas em território nacional. Foi observada uma predominância de pesquisas realizadas nas Regiões Sul e Sudeste.

Sobre os artigos escolhidos para o estudo e análise, tais achados estão sistematizados na tabela 2.

Tabela 2: Disposição de artigos escolhidos para análise conforme ano, autores, área dos pesquisadores, título, área do periódico e tipo de estudo.

Nº	Ano de publicação	Autores	Área de formação	Título	Área do periódico	Tipo de estudo
1.	2009	Viviane Xavier de Lima e Silva	Médica	Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos	Medicina	Artigo de atualização Qualitativo/ Bibliográfico
		Ana Paula de Oliveira Marques	Gerontóloga			
		Jorge Luiz Cardoso Lyra-da-Fonseca	Psicólogo			
2.	2010	Cecília Nogueira Valença	Enfermeira	Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade.	Ciências Sociais	Qualitativo/ Bibliográfico
		José Medeiros do Nascimento Filho	Médico			
		Raimunda Medeiros Germano	Educação/ Enfermagem			
3.	2011	Felipe Biasus	Psicólogo	Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos.	Psicologia	Quantitativa/ Qualitativa
		Aline Demantova	Psicóloga			
		Brigido Vizeu Camargo	Psicólogo			
4.	2011	Késia Marques Moraes	Enfermagem	Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso	Medicina	Qualitativo/ Estudo de caso
		Dayse Paixão e Vasconcelos	Enfermagem			
		Antonia Siomara Rodrigues da Silva	Enfermagem			
		Regina Célia Carvalho da Silva	Enfermagem			
		Luciana Maria Montenegro Santiago	Enfermagem			
		Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas	Enfermagem			
5.	2012	Guita Debert	Antropologia	Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice.	Ciências Sociais	Qualitativa / Bibliográfica
		Mauro Brigeiro	Psicologia/ Antropologia			
6.	2015	Mariana de Souza	Enfermagem	A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.	Ciências Sociais	Qualitativa/ Exploratório- descritiva
		Sonia Silva Marcon	Enfermagem			
		Sonia Maria Villela Bueno	Pedagogia/ Enfermagem			
		Lígia Carreira	Enfermagem			
		Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	Enfermagem			

Verificou-se nos textos incluídos, que a predominância de pesquisadores é da área de medicina e enfermagem, o que acaba influenciando o tipo de abordagem dado à sexualidade da mulher idosa, mais focado em aspectos médicos, em detrimento dos aspectos sociais e psicológicos, onde a medicalização com hormônios, lubrificantes vaginais ou remédios antidepressivos e estimulantes sexuais resolvem as questões. O foco acaba sendo no indivíduo, numa hipótese de disfunção sexual feminina que precisa passar por um ajuste neurofisiológico, não no social. As questões sociais, familiares e de gênero são negligenciadas e muitas pesquisas são de revisão bibliográfica, o que é uma lacuna ainda. As pesquisas com idosas acima de 80 anos são bem raras – quando existem, focam na perda funcional, não na sexualidade. Não se coloca em pauta uma reflexão sobre a beleza do corpo envelhecido ou sobre a possibilidade dos velhos serem atraentes sexualmente, serem seres desejantes e desejados.

Dentre os resultados encontrados, observa-se uma significativa evolução das pesquisas publicadas sobre sexualidade e envelhecimento na última década, mas poucas na área de psicologia. A maioria das pesquisas sobre sexualidade da mulher idosa se associa ao climatério e menopausa, o que acaba associando a sexualidade à procriação

(FONSECA et. al., 2015). Ao mesmo tempo em que a sexualidade da mulher idosa envolve questões de gênero e preconceito, há uma cobrança para que ela seja ativa. Algumas pesquisas apontam que a vida sexual ativa da mulher idosa é inversamente proporcional ao ato de cuidar de filhos, netos e bisnetos (RAMOS, 2009).

Observa-se também diferenças entre os resultados dos estudos, relacionados provavelmente à variáveis culturais e educacionais. Por exemplo, no estudo de Biasus, Demantova & Camargo (2011), realizado nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os participantes estavam vinculados à núcleos de terceira idade em instituições do ensino superior. Nesse estudo, apesar de alguns participantes apresentarem pudores, a maioria ressalta o envelhecimento ativo, a autoestima, a sexualidade como uma necessidade, esboçando no geral uma atitude positiva em relação à sexualidade na velhice.

Já no estudo de Moraes et. al. (2011), realizado no Ceará, os entrevistados apresentavam baixa escolaridade e poder aquisitivo, além de apresentarem dificuldade em falar sobre o tema: os homens se sentiam envergonhados pelo declínio da atividade sexual, associando-a predominantemente ao coito; as mulheres apresentavam um discurso de assexuadas, onde se sujeitavam a manter relações com os cônjuges sem vontade,

simplesmente para agradá-los. Para piorar, a maioria dos maridos sabia disso e não se importava. Um dos participantes justifica o afastamento sexual da esposa alegando ela ter tido partos difíceis, o que corrobora achados de outros estudos, onde a sexualidade feminina encontra-se intimamente ligada à procriação, achando que o desejo na mulher idosa é “coisa de mulher safada” (FROTA, 2015). A educação que essas idosas tiveram e fizeram com que elas internalizassem certos valores faz com que elas acreditem que a prática da sexualidade seja vista como má, obscena, perigosa, e como pecado (ALMEIDA & PATRIOTA, 2009). Os idosos do sexo masculino na pesquisa de Moraes et. al. admitem a infidelidade conjugal, que parece ser um comportamento naturalizado e banalizado.

Esse quadro se refere à casamentos longevos. No caso de viúvas, a repressão social é ainda pior, pois a cultura opressiva da família e da sociedade rechaça qualquer tentativa de outro enlace matrimonial (SOUZA et. al., 2015). Os idosos se deixam condicionar pelos entraves, pelo preconceito, e por isso a sexualidade é mais difícil de concretizar quando o estado civil do geronte é a viuvez. No geral, em face desse estado civil, o normal é os idosos passarem a ver eles próprios como que assexuados (RANGEL, 2014).

Muito do que a pessoa experimenta durante o envelhecimento é marcado por regras sociais nem sempre atualizadas ou satisfatórias (...). Na sociedade brasileira, a definição de sexualidade feminina é, ainda, tradicionalmente referida à esfera familiar da reprodução e, portanto, à maternidade (MORAES et. al., 2011, p. 794).

O estudo de Moraes et. al. (2011), acaba mostrando o relato de uma idosa que relaciona a diminuição da libido à intervenção cirúrgica (histerectomia). A impossibilidade de ter filhos arrefeceu sua vida sexual, corroborando vários estudos acerca dessa relação (DEBERT & BRIGEIRO, 2012; VALENÇA, NASCIMENTO FILHO & GERMANO, 2010).

Esse discurso alimenta o estereótipo da mulher idosa assexuada, reprimida por culpa e grandes doses de ansiedade (MARTINS & BARRETO, 2016), que acabam por influenciar a crença do climatério como marco de diminuição da sexualidade.

A mulher idosa, independente de ser ativa ou não sexualmente, possui uma sexualidade aprendida e que pode ser manifesta de outras formas que não exclusivamente através da genitalidade, mas sobre assunto parece existir um silêncio. (...) Muito se fala das questões orgânicas, das doenças e do cuidado, mas esse é um discurso medicalizado, que faz parte do princípio

enraizado culturalmente de que as idosas são assexualizadas, (CAVALHEIRO, 2008, p. 90-91).

O medo da represália familiar, social e até do próprio cônjuge parece ser o motivo da não abordagem acerca do assunto (NERY & VALENÇA, 2014).

Diante das pesquisas elencadas, percebe-se que a sexualidade feminina ainda é repleta de tabus, apesar das transformações sociais. No caso das idosas, que foram educadas em um contexto ainda mais repressor, a sexualidade continua sendo um tabu e uma prática associada à procriação e às obrigações conjugais, para agradar o marido. Ela é vista socialmente como um ser assexuado, que sublima sua libido para o cuidado com filhos e netos. Para piorar, a maioria das pesquisas sobre sexualidade da mulher idosa é na área médica e de enfermagem, focando em aspectos biológicos (menopausa e climatério), na individualização e patologização da sexualidade e na medicalização como procedimento terapêutico. Mesmo quando emergem categorias sociais, culturais e psicológicas, elas são negligenciadas, não sendo contempladas na análise, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas nessa área, que contemplem a mulher em seus aspectos biopsicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa realizada, percebe-se que a vivência da sexualidade feminina na mulher idosa acaba sendo comprometida pelas influências sociais, geográficas, culturais e de gênero. Na contramão desse contexto, há uma predominância de pesquisas com enfoque médico, biologizante, que culpabilizam a mulher pela sua aparente apatia sexual, prescrevendo tratamentos médicos e remédios para sanar o problema. Ou seja, o aspecto relacional, imprescindível para vivência plena da sexualidade, é negligenciado. Muitas dessas idosas são vistas como seres assexuados, já que não procriam mais, associando a vivência da sexualidade com fim único de procriar, não para sentir prazer. É recorrente nas pesquisas o discurso da idosa que mantém relação sexual para agradar o homem. Ou das desculpas associadas a doenças do corpo físico para não ter relações sexuais.

Pelo exposto se constata que não há um diálogo aberto entre a idosa e o cônjuge sobre sexualidade e ela tem dificuldade de falar e vivenciar a sexualidade, mostrando que, apesar das transformações das últimas décadas, a mulher idosa ainda não se mostra empoderada o suficiente para manter um diálogo e uma vivência bilateral da sexualidade, numa perspectiva de equidade.

É preciso investir mais em pesquisas nas áreas de Psicologia e Ciências Sociais, bem como em qualificação dos profissionais de saúde, para que eles investiguem além dos sintomas físicos do paciente, numa perspectiva biopsicossocial, contemplando os aspectos psicológicos e sociais na vivência da sexualidade da mulher idosa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucimere Alves de; PATRIOTA, Lucia Maria. **Sexualidade na terceira idade**: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família no bairro das Cidades – Campina Grande / PB. *Qualit@s Revista Eletrônica*. Vol. 8, n. 1, 2009, p. 1-20.

BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brígido Vizeu. **Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos**. *Temas em Psicologia*, vol.19, n.1, 2011, p. 319-336.

CAVALHEIRO, Beatriz de Carvalho. **Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da Enfermagem, Saúde Pública e Gerontologia, no período de 2003 a 2007**. Universidade Federal do Rio Grande, 2008 (Dissertação).

DEBERT, Guita & BRIGEIRO, Mauro. **Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice**. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Out 2012, vol.27, no.80, p.37-54.

FONSECA, F. M. et. al. **Climatério**: influência na sexualidade feminina. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 2015, p. 639-648.

FROTA, Gessika Cristina Cavalcante. **Os três tabus**: a sexualidade, o feminino e a terceira idade na Saúde Coletiva. Brasília: UNB, 2015 (Trabalho de conclusão de curso).

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula & HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Peso, 2014. p. 39-54.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (online). **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em 15 de março de 2016.

ISAIAS, David (online). **IBGE afirma que Brasil será um país de idosos em 2030**. <http://www.revistabrazilcomz.com/ibge-afirma-que-brasil-sera-um-pais-de-idosos-em-2030/> Acesso em 8 de março de 2016.

LIMA E SILVA, Viviane Xavier de, MARQUES, Ana Paula de Oliveira and LYRA-DA-FONSECA, Jorge Luiz Cardoso. **Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos**. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Ago 2009, vol.12, no.2, p.295-303.

MARTINS, R. V.; BARRETO, Juerila Moreira. Determinantes da sexualidade na mulher que vivencia a meia idade. In: **Anais do I Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais**:

desafios históricos e saberes interdisciplinares.

Campina Grande: EDUEP, 2007.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVÃO, Cristina Maria **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Dez 2008, vol.17, no.4, p.758-764.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORAES, Késia Marques et al.

Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, 2011, vol.14, no.4, p.787-798.

NERY, Valeria Alves da Silva; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro. **Sexo e sexualidade no processo de envelhecimento.** *C & D Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v. 7, n.2, jul-dez 2014, p. 20-32.

RAMOS, Keila Queiroz e Silva. Os corpos enrugados cuidam, os corpos viçosos gozam? **Revista Ártemis**, vol. 10, Jun 2009, p. 171-180.

RANGEL, Marcilene Tomazini. **Sexualidade e envelhecimento:** uma análise da percepção de pessoas idosas sobre sua sexualidade nessa fase da vida. Beja, Portugal, 2014 (Dissertação).

SCIELO (online). Scielo Brasil.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso Acesso em 12 de janeiro de 2016.

SOUZA, Mariana de et al. **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** *Saude soc.*, Set 2015, vol.24, no.3, p.936-944.

VALENÇA, Cecília Nogueira, NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do and GERMANO, Raimunda Medeiros. **Mulher no climatério:** reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saude soc.*, Jun 2010, vol.19, no.2, p.273-285.

VELOZ, Maria Cristina Triguero, NASCIMENTO-SCHULZE, Clélia Maria and CAMARGO, Brigido Vizeu. **Representações sociais do envelhecimento.** *Psicol. Reflex. Crit.*, 1999, vol.12, no.2, p.479-501.